



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE RIO NEGRINHO, SC¹

Mauricio Baum²
Maristela Povaluk³

Resumo: A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Professor Ricardo Hoffmann e na secretaria de educação do município de Rio Negrinho, SC, tendo como finalidade verificar como está sendo trabalhada a Educação Ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho, SC, com alunos e professores e evidenciar os programas de Educação Ambiental existentes na secretaria de educação de Rio Negrinho, SC. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, para buscar informações sobre o objeto de estudo. A presente pesquisa foi realizada na referida escola através de verificação “in loco”, onde foram aplicados questionários, aos alunos e aos docentes, com perguntas objetivas, respondidos por 12 professores e 70 alunos. Foi realizada uma entrevista com o diretor de departamento de ensino das séries finais da secretaria municipal de educação. Após a aplicação do questionário, seguiu-se a fase da análise de todos os dados obtidos durante a pesquisa. Através da análise dos resultados da pesquisa, constatou-se que a temática é trabalhada de forma significativa pelos professores dessa escola e que os alunos se interessam e consideram importante o tema meio ambiente e que este, deve ser abordada com frequência pelos professores. Constatou-se também que, muitas são as necessidades de aprofundamento teórico do tema e de aperfeiçoamento do trabalho em si, principalmente em seus aspectos mais aplicados. Evidenciou-se também que a secretaria de educação do município contempla alguns projetos em conjunto com as escolas sobre Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Interdisciplinaridade, Escola.

Abstract: This research Project was developed at the Escola de Educação Básica Professor Ricardo Hoffmann and in the Education Department of the Rio Negrinho city hall (Santa Catarina state, Brazil) in order to verify how the environment issue is being worked at the public schools of Rio Negrinho, SC. The study was made with students and teachers. The method used was exploiting research to find out information about our study we've visited a school to get datas “in loco”, through a questionnaire about the environment and how the school has been dealing with it. The questionnaire was applied to teachers and students and they were answered by 12 teachers and 70 students. An interview was made with the principal of the Education Department of the Rio Negrinho City Hall. The results obtained were put in a graphic in order to be analyzed quantitatively and we were able to notice that the environment issue is worked

significantly, the students think it an important issue and that it must be worked frequently by the teachers. We were also able to know that the Education Department of the Rio Negrinho City Hall has some projects to work along the schools the issue Environment.

Key-words: Environment Studies, Interdisciplinarity, School.

INTRODUÇÃO

Educação Ambiental é um vocábulo composto por um adjetivo e um substantivo, que envolvem, respectivamente, o campo da educação e o campo ambiental. Enquanto o adjetivo Ambiental revela o contexto desta prática educativa, o substantivo educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa.

O adjetivo ambiental designa uma classe de características que qualificam essa prática educativa, diante desta crise ambiental que ora o mundo vivencia. Entre essas características, está o reconhecimento de que a educação tradicionalmente tem sido não sustentável, tal qual os demais sistemas sociais, e que para permitir a transição societária rumo à sustentabilidade, precisa ser reformulado.

Educação ambiental, portanto, é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim, “Educação Ambiental” designa uma qualidade especial que define características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma educação que antes não era ambiental. Contudo, desde que se definiu o termo “Educação Ambiental”, diversas classificações e denominações evidenciaram as concepções que preencheram de sentido as práticas e reflexões pedagógicas relacionadas à questão ambiental. Houve momentos que se discutia as características da educação ambiental formal, não formal e informal; outros discutiram as modalidades da educação conservacionista, e ecológica. E atualmente parece não ser mais possível afirmar simplesmente que se faz “Educação Ambiental”. Dizer que se trabalha com educação ambiental, apesar do vocábulo conter em si os atributos mínimos cujos sentidos diferenciadores da Educação (que não é ambiental) são indiscutivelmente conhecidos, parece não fazer mais plenamente sentido.

Levando em consideração que o ambiente é um conjunto de relações entre os seres vivos e os não vivos, deve-se ser compreendido que os problemas ambientais não devem ser tratados com neutralidade, portanto, é necessário entender que estes problemas ambientais não podem ser resolvidos sem transformar a relação da sociedade com a natureza.

Diante do futuro comum, a sociedade em geral e a escola em particular, terão de refletir sobre todos os problemas ambientais, dessa maneira deverá promover-se uma educação que responda precisamente a essa realidade global e complexa, e que dê uma resposta adequada a seus problemas, dentre eles o da crise ambiental. É com esse pensamento que foi proposto o tema Educação Ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho - SC, a fim de verificar como está sendo trabalhado este tema nas escolas públicas municipais desse município, com alunos e professores, mensurar a relevância do tema para os alunos, verificar qual o ponto de vista dos professores sobre trabalhar a Educação Ambiental com jovens do ensino fundamental e consultar a secretaria de educação municipal para verificar quais são os programas de educação ambiental existentes no município. Pois, observa-se a necessidade imperiosa de recursos, tempo e qualificação profissional, além do interesse dos jovens alunos pela questão ambiental. A conscientização da população é a maior arma contra as agressões ao meio ambiente.

Dessa maneira fez-se necessário a execução deste projeto para que se possa entender determinadas questões e situações sobre a forma como esta sendo trabalhada a educação ambiental, assim podendo contribuir para que seja dada maior atenção ao tema no ambiente escolar, cujo principal papel é a formação de cidadãos com conhecimentos de conceitos e valores que permitam o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para entender e apreciar as inter-relações entre homem, sua cultura e seu ambiente biofísico circunjacente.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A destruição em todo mundo de diferentes ecossistemas é hoje uma séria ameaça à sobrevivência de um grande número de seres vivos, devido ao grande descuido do homem que agride o meio ambiente

Não é preciso ser biólogo para se dar conta do estrago que o homem faz ao meio ambiente em que vive, tampouco é preciso ser entendido no assunto para ficar indignado com o fato de que seria simples preservar o planeta, contribuindo para que a grande maioria das espécies encontrasse seu espaço para se reproduzir e se desenvolver. Todos nós somos responsáveis pela manutenção da vida [...]. (PAULINO, 2000, p.12).

Apesar da expressão “Educação Ambiental” ter surgido apenas por volta dos anos 70, o Homem faz educação ambiental desde que surgiu à face da Terra.

No início, a sobrevivência do Homem estava dependente da sua relação com o meio ambiente. Ao interagir com o mundo que o rodeava e ao ensinar os seus filhos a fazer o mesmo, o homem primitivo fazia educação ambiental. A necessidade a isso o obrigava, pois, era necessário sobreviver, num mundo cuja natureza era mais poderosa do que os homens e afetava-os mais do que era afetada por eles. Todos precisavam

saber quais os frutos comestíveis, como encontrar água durante a estação seca, como evitar animais perigosos, quais os materiais que melhor se adaptavam à construção das suas casas, como fazer um bom fogo ou um bom remédio, etc...

Com o passar do tempo, mudaram as razões subjacentes à necessidade de educar para o ambiente, bem como a forma de fazê-lo.

A sedentarização do homem permitiu o desenvolvimento e a evolução da civilização humana, bem como a urbanização. Com o decorrer dos tempos, começa a haver um maior conhecimento do ambiente e uma maior exploração dos seus recursos. As ciências evoluem e os fenômenos naturais começam a ser compreendidos, a natureza passa a ter uma relação de subserviência em relação à espécie humana. O conhecimento da natureza e a transmissão desse conhecimento serviriam apenas para que o ambiente fosse mais dominado e explorado.

Sabemos que a maioria dos nossos problemas ambientais tem suas raízes em fatores culturais, políticos e socioeconômicos, e que não pode ser prevista ou resolvida por meios puramente tecnológicos. Abordar estes problemas somente sob o aspecto ecológico é desconhecer, ingenuamente, a realidade desfavorável que precisamos modificar.

Atualmente a questão ambiental se impõe perante a sociedade. A discussão sobre a relação educação-meio ambiente contextualiza-se em um cenário atual de crise nas diferentes dimensões, econômica, política, cultural, social, ética e ambiental. Como forma de superação dessa crise, tem sido apresentado em diversos fóruns, o modelo de desenvolvimento sustentável, que impõe associar desenvolvimento econômico com preservação do meio ambiente. Um dos assuntos bastante debatidos nesses fóruns é a educação ambiental, como sendo um instrumento para atingir esse tipo de desenvolvimento.

De acordo com Baeta *et al* (2002, p. 69):

A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais, individuais e coletivos no ambiente.

Ao longo de sua escala revolucionária, a educação ambiental recebeu várias definições. Mas dentre todas, citamos uma que prece ser menos crítica, não estabelecendo relação entre o processo educativo e o processo de transformação social.

Educação Ambiental é uma forma de educar e aprender, tendo como objetivo o próprio meio em que vivemos e a melhoria da qualidade de vida. A Educação Ambiental inclui estudos de problemas ecológicos e regras de conservação da natureza, ao mesmo tempo que desenvolve tópicos de outras matérias, buscando e aplicando toda a aprendizagem no próprio ambiente que envolve a classe. Através da Educação Ambiental você fará descobertas valiosas,

compreendera melhor o meio onde vive e passará a admirá-lo e protegê-lo ainda mais. (NISKIER, MENDES apud GUIMARÃES, 2000, p.42)

Um outro conceito de educação ambiental: “A Educação Ambiental como um processo que deve objetivar a formação de cidadãos, cujas conhecimentos a cerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas” (STAPP *et al* apud DIAS, 1994, p.25).

Marcos históricos

Faz-se necessário relatar alguns dados históricos sobre a Educação Ambiental, os quais nos permitem ter uma melhor visão do momento atual da Educação Ambiental. Em 1972 realizou-se, a Conferência de Estocolmo, que contou com representantes de 113 países. Nesta conferência foi concebido o plano de ação mundial, e, em particular, foram dadas diretrizes para um Programa Internacional de Educação Ambiental “[...] de enfoque interdisciplinar e com caráter escolar e extra-escolar, que abranja todos os níveis de ensino e se dirija ao público em geral” (DÍAZ, 2002, p.58). Apesar da sua importância, esta conferência configurou-se mais como um ponto centralizado para identificar os problemas ambientais, do que um começo de ação para resolvê-los.

Em 1975, a UNESCO, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em resposta à recomendação 96 da Conferência de Estocolmo, cria o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA).

Em Outubro de 1977, em Tbilisi (URSS), acontece a Primeira Conferência Internacional em Educação Ambiental, que constitui o ponto culminante do Programa Internacional de Educação Ambiental. Nesta conferência, definiram-se objetivos e estratégias, a nível nacional e internacional. Postulou-se que a Educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação formal e não formal, e que dela resultarão benefícios para a Humanidade. Chegou-se à conclusão que a educação deveria, simultaneamente, preocupar-se com a consciencialização, a transmissão de informação, o desenvolvimento de hábitos e a promoção de valores, bem como o estabelecimento de critérios e orientações para a resolução de problemas. Nesta perspectiva foram estabelecidas estratégias internacionais para ações no campo da educação e formação ambiental.

Dias (1994, p.42) afirma que:

A conferência de Tbilisi constituiu-se em um ponto de partida de um programa internacional de EA, contribuindo para precisar a natureza da EA, definindo seus objetivos e suas características, assim como as estratégias pertinentes no plano nacional e internacional. Considera-se, em nossos dias, o evento mais decisivos para os rumos da Educação Ambiental em todo o mundo.

Em 1987, realiza-se o Congresso Internacional sobre Educação e Formação Relativa ao Meio Ambiente, em Moscou, promovido pela UNESCO. No documento final, Estratégia internacional de ação em matéria de educação e formação ambiental para o decênio de 90, ressalta-se a necessidade de atender, prioritariamente, à formação de recursos humanos, nas áreas formais e não formais da Educação Ambiental, e na inclusão da dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino.

A análise econômica das últimas três décadas revela um aumento do fosso existente entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Nesse período, a economia dos países desenvolvidos caracterizou-se por processos inflacionários que, associados a um desemprego crescente, induziram a aplicação de medidas macroeconômicas; estas medidas aumentaram os problemas socioambientais e agravaram o processo de deterioração dos recursos naturais renováveis e não renováveis, nos países do Terceiro Mundo.

Paralelamente aceleram-se os fatores de globalização do sistema econômico. Os fatores globais adquirem maior importância na definição das políticas nacionais. Há uma redefinição do papel do Estado na economia nacional, uma crescente regionalização ou polarização da economia e uma paulatina marginalização de algumas regiões ou países, em relação à dinâmica do sistema econômico mundial. Os países que dependem de produtos básicos são debilitados.

É neste contexto que começa a ser preparada a Conferência Rio-92, cuja grande preocupação se centra nos problemas ambientais globais e nas questões do desenvolvimento sustentável. Aqui são lançados os desafios fundamentais às políticas dos governos das nações para o próximo milênio. Entre os vários documentos emanados desta conferência, destacam-se os seguintes:

A Agenda 21, que apresenta um plano de ação para um desenvolvimento sustentável dos vários países. De acordo com os preceitos desta agenda, deve-se promover, com a colaboração apropriada das organizações não governamentais, todo o tipo de programas de educação de adultos, de forma a incentivar uma educação permanente sobre meio ambiente e desenvolvimento, centrada nos problemas locais. De acordo com Díaz (2002, p. 60) “a educação, a ampliação da consciência do público e a capacidade estão vinculados a praticamente a todas as áreas da agenda 21”.

O Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global, de caráter não oficial, celebrado por diversas organizações da sociedade civil, que reconhece a educação como um processo dinâmico em permanente construção. Assim sendo, ela deve propiciar a reflexão, o debate e a sua própria capacidade de aperfeiçoamento. Reconhece ainda a Educação Ambiental como um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito por todas as formas de vida.

Nós, pessoas de todas as partes do mundo, comprometidos com a proteção da vida na Terra, reconhecemos o papel central da educação na formação de valores e na

ação social. Nos comprometemos com o processo educativo transformador de nossas comunidades e nações, através de envolvimento pessoal, para criar sociedades sustentáveis. Assim, tentamos trazer novas esperanças e vida para nosso pequeno, tumultuado, mas ainda assim belo planeta. Os recursos ambientais são finitos, limitados e estão dinamicamente inter-relacionados, a diminuição drástica de um pode causar o mesmo em outro, aparentemente não relacionado a ele. Para a reversão desta situação, o homem percebeu a necessidade de repensar seu modelo de crescimento econômico e desenvolvimento social, criou leis que preveem multas e privação da liberdade, mas estas medidas não foram suficientes e decidiu associar o processo educativo para conceber pessoas conscientes de seus deveres e direitos coletivos. Por isso é indispensável que a Educação Ambiental faça parte dos projetos políticos pedagógicos das escolas e que seja abordada como um tema transversal.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi realizado na Escola de Educação Básica Professor Ricardo Hoffmann, no bairro Industrial Norte em Rio Negrinho, SC. E na secretaria municipal de educação.

As turmas foram selecionadas aleatoriamente, representando todas as série do ensino fundamental.

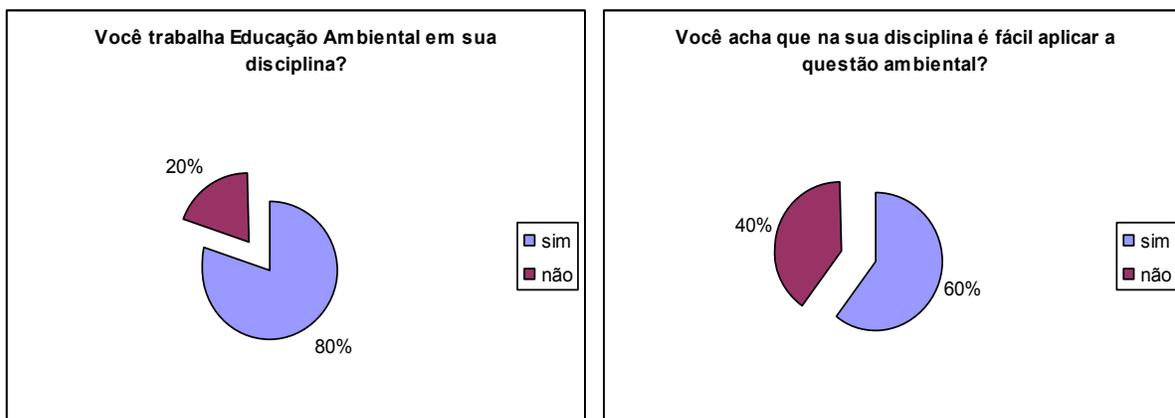
A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e de campo, através de entrevista e questionários, para obter informações sobre a Educação Ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho, SC. Na pesquisa de campo na secretaria de educação foi realizada uma entrevista com o diretor do departamento de ensino das séries finais. Na escola, foi aplicado questionários para 12 docentes de todas as disciplinas e 70 alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, onde constavam 10 perguntas sendo todas objetivas. O período da pesquisa foi de maio a agosto de 2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores que responderam os questionários atuam a mais de 14 (quatorze anos) no magistério, sendo que, o que atua há mais tempo possui 20 anos de carreira.

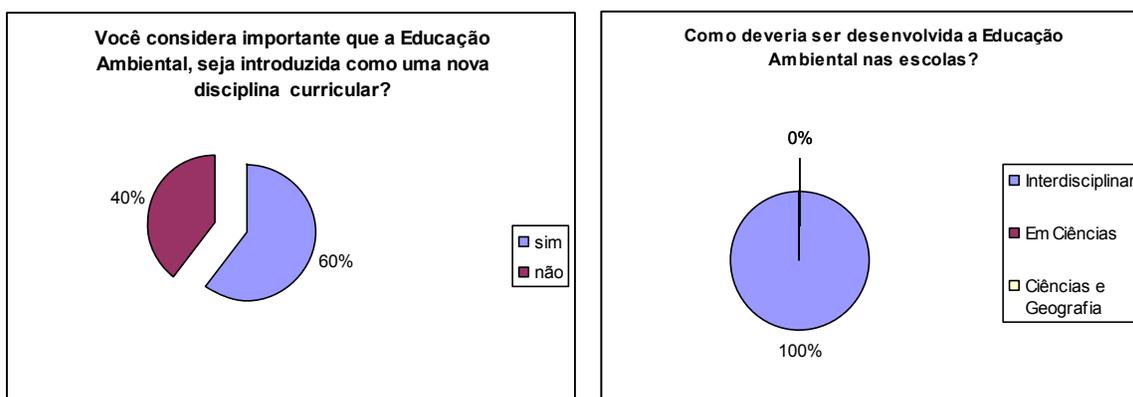
Pelas respostas obtidas entre os 12 docentes de todas as disciplinas, observou-se que 80% dos entrevistados trabalham a Educação Ambiental em suas disciplinas. 60% do total de professores que responderam ao questionário, principalmente os de Ciências, entendem ser a Educação Ambiental um processo dinâmico e em permanente construção e, portanto, trabalham o tema em sala de aula e muitos consideram que é

fácil trabalhar o tema em suas aulas. Os professores de matemática, artes e Ensino Religioso consideram que não é fácil trabalhar o assunto em sua disciplina, mas trabalham utilizando reciclagem (artes) e textos de orientação (Ensino religioso) para demonstrar a importância do tema. Diante das respostas analisadas, pode-se observar que a formação profissional influi e facilita o desenvolvimento do tema em sala de aula, por exemplo, na disciplina de Ciências. Esses dados revelam que os professores têm noção da possibilidade de transmitir a Educação Ambiental através da sua disciplina, o que facilitaria a introdução do tema transversal na dinâmica escolar, falta apenas uma política no sentido de tornar efetiva a prática por todos da comunidade escolar e um programa de capacitação docente.



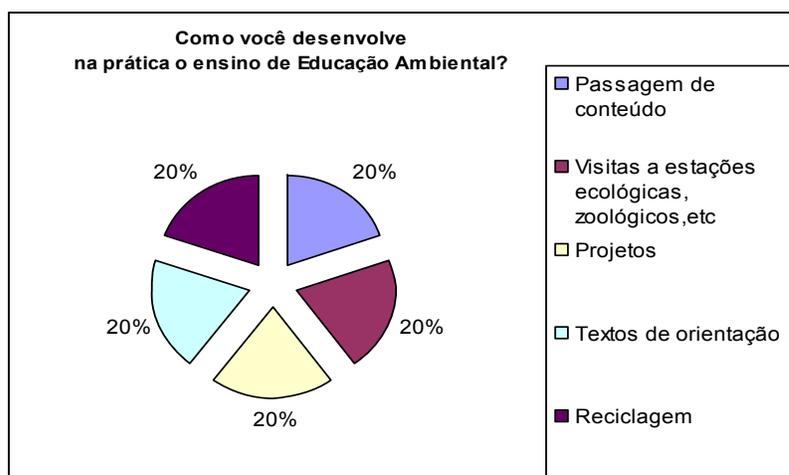
Fonte: Do pesquisador, 2009.

Foi questionado para a referida amostragem, se consideram importante que a Educação Ambiental seja introduzida como uma nova disciplina no currículo escolar, 60% considerou que sim, e justificaram que: precisamos que este tema esteja mais frequente no dia-a-dia dos alunos, e que por mais que o tema seja trabalhado em algumas áreas, seria importante também como disciplina, pois quanto mais pudermos acrescentar em defesa do meio ambiente melhor. Questionou-se também, como deveria ser desenvolvida a educação Ambiental nas escolas e todos concordam que ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, justificando que a conscientização deve ser abordada em todas as disciplinas. Esse resultado demonstra existir um conflito entre as respostas e o entendimento da maioria dos docentes sobre como trabalhar a Educação Ambiental. Perante estas respostas, evidenciou-se que a maioria dos professores que respondeu à pesquisa entende que a Educação Ambiental, deva perpassar transversalmente todas as disciplinas escolares, o que não deixa de ser uma forma transdisciplinar de atuar com a questão, mas não invalidando a conotação de que a Educação Ambiental deva ser ministrada como disciplina independente, o que está frontalmente contra os princípios e recomendações das Conferências Internacionais sobre o tema.



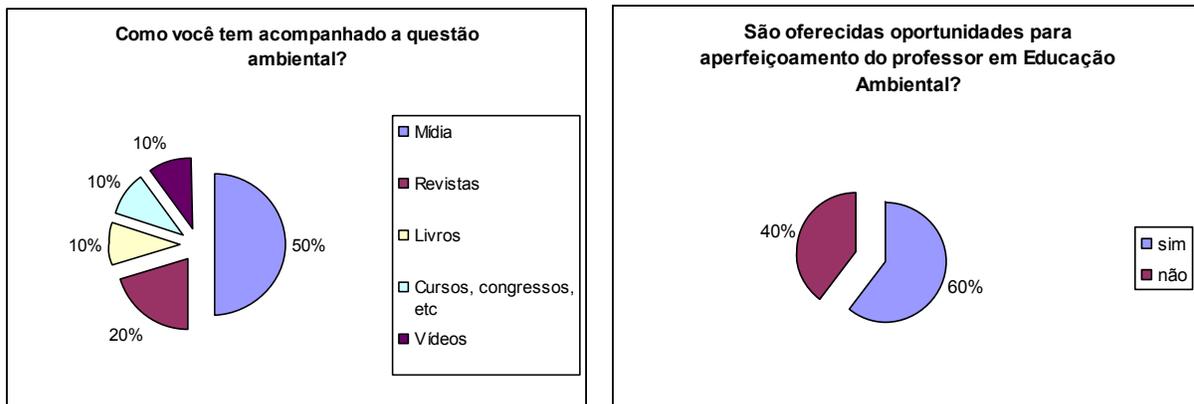
Fonte: Do pesquisador, 2009

Foi questionado também como os professores desenvolvem na prática o ensino da Educação Ambiental e constatou-se que a forma de trabalhar é bastante diversificada, como passagem de conteúdo, visitas a estações ecológicas, zoológicos, projetos, textos de orientação e práticas de reciclagem.



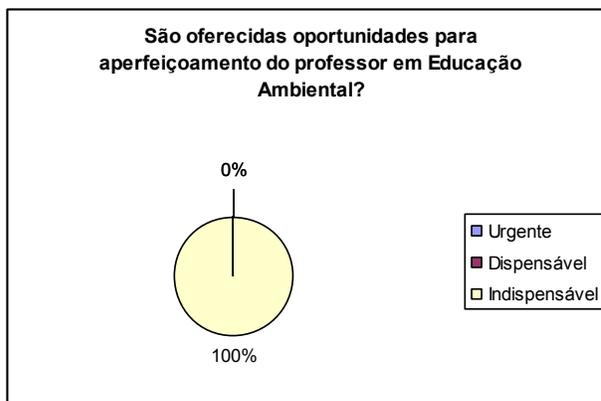
Fonte: Do pesquisador, 2009

Quanto a forma como os professores tem acompanhado a questão ambiental, 50% respondeu que acompanha através da mídia, os demais através de vídeos, livros, revistas, cursos e congressos. Foi questionado também, se são oferecidas oportunidades para aperfeiçoamento para o professor em Educação Ambiental, e 60% dos docentes responderam que sim, sendo principalmente cursos.



Fonte: Do pesquisador, 2009

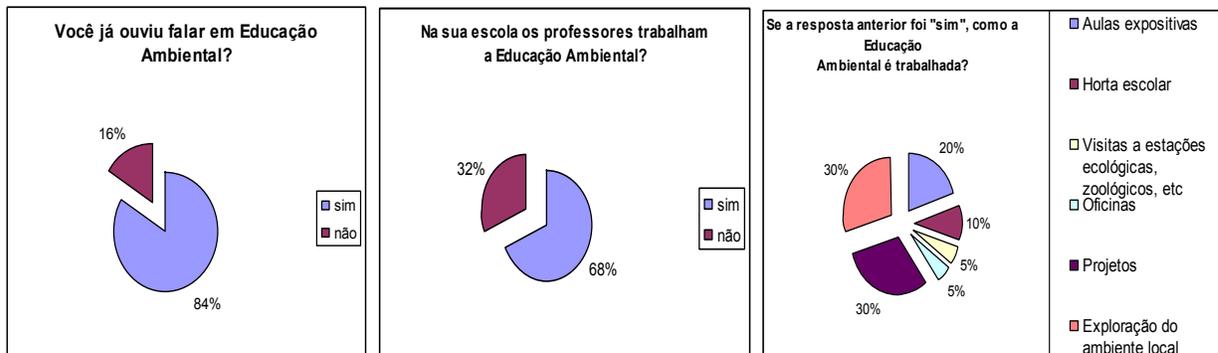
Com relação a necessidade de cursos de capacitação/atualização para professores em Educação Ambiental, constatou-se que a amostragem, considerou indispensável que haja programas de aperfeiçoamento na área. O que evidencia a preocupação dos docentes em estar atualizados na área de Educação Ambiental.



Fonte: Do pesquisador, 2009

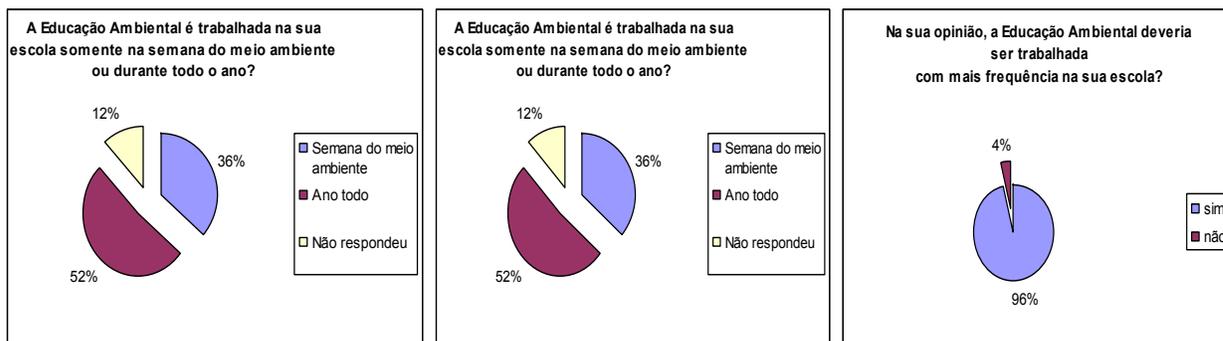
Dos 70 alunos que responderam os questionários, 84% responderam que já ouviram falar em Educação Ambiental e 68% afirmou que os professores trabalham o tema em suas disciplinas. Quanto a forma como os docentes trabalham a educação Ambiental, as respostas revelam que a maioria desenvolve sua prática através da exploração do ambiente local e aulas expositivas, e outros responderam horta escolar, oficinas, projetos, visitas a zoológicos e estações ecológicas. Comparando-se as respostas dos professores com as dos alunos, é de ressaltar certa similaridade entre as

mesmas, podendo-se deduzir a interpretação de que o Tema Transversal Meio Ambiente faz parte das atividades curriculares dos professores em suas áreas de atuação.



Fonte: Do pesquisador, 2009

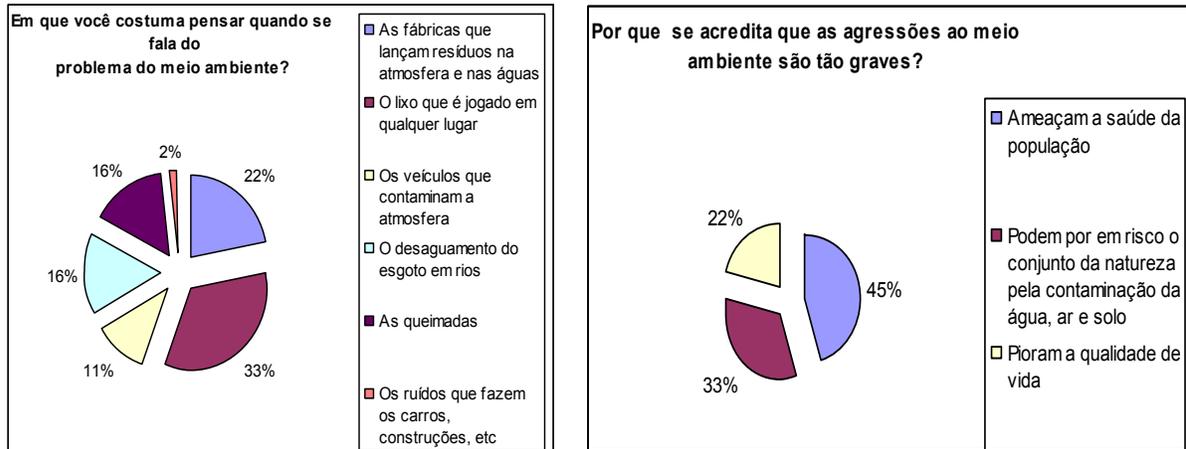
52% dos alunos que participaram da pesquisa afirmaram que a Educação Ambiental é trabalhada o ano todo pelos docentes, e todos pontificaram que é importante que o tema seja trabalhado em sua escola e 96% responderam que a Educação Ambiental deveria ser trabalhada com maior frequência em sala de aula o que demonstra que os estudantes se preocupam em aprender e discutir em sala, juntamente com seus colegas e professores a importância de preservar o meio ambiente.



Fonte: Do pesquisador, 2009

Quando questionou-se em que os estudantes costumam pensar quando se fala do problema do meio ambiente, as respostas foram bem diversificadas sendo que a maioria respondeu que pensam nas fábricas que lançam resíduos na atmosfera e na água e o lixo que é jogado em qualquer lugar, os demais, afirmaram ser os veículos que contaminam a atmosfera, o desaguamento de esgotos em rios, as queimadas e os ruídos que fazem os carros, construções, etc. Ao questionar sobre por que eles acreditam que as agressões ao meio ambiente são tão graves, 45% dos discentes

responderam que ameaçam a saúde humana, podem por em risco o conjunto da natureza pela contaminação da água, ar e solo, e por piorarem a qualidade do ar. Isso nos faz deduzir que os alunos compreendem as muitas formas com que o ser humano vem causando danos ao meio ambiente e a si próprio.



Fonte: Do pesquisador, 2009

56% dos alunos responderam que as pessoas não têm consciência que degradam o meio ambiente e justificaram dizendo que:

As pessoas jogam lixo em rios e não sabem que isso prejudica a natureza;

Se soubessem não jogariam lixo nos rios e não colocariam esgoto nos mesmos;

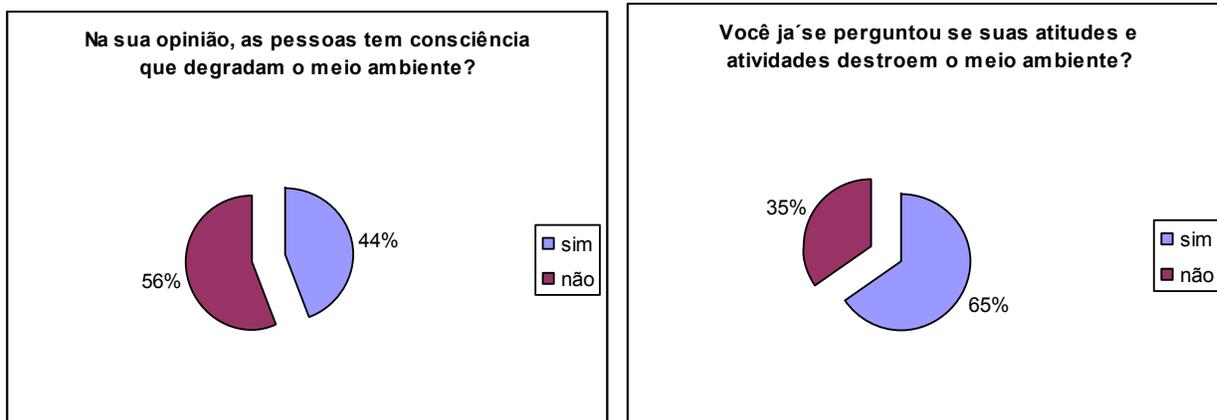
Se as pessoas soubessem não fariam o que fazem com o meio ambiente.

44% dos estudantes responderam que as pessoas têm consciência que degradam o meio ambiente e justificaram da seguinte forma:

Tem pessoas que jogam o lixo em qualquer lugar e sabem dos riscos que isso pode causar;

Sabem o que é bom e o que é ruim para natureza, mas mesmo assim continuam fazendo mal ao meio ambiente.

Ao indagá-los sobre se já se perguntaram se suas atividades destroem o meio ambiente, 65% respondeu estar ciente disso e 35% disseram que não sabem.



Fonte: Do pesquisador, 2009

Na secretaria municipal de educação, foi entrevistado o diretor de departamento de ensino das séries finais, que é graduado em pedagogia e especialista em orientação educacional. Inicialmente foi questionado quais as atividades relacionadas a Educação Ambiental, que vem sendo desenvolvidas nas escolas públicas municipais, o diretor respondeu que a secretaria municipal de educação tem uma parceria com a secretaria municipal de meio ambiente, juntos desenvolvem anualmente, com início na semana do meio ambiente, uma gincana ecológica envolvendo todas as escolas do município, onde são distribuídas tarefas em que os alunos devem cumprir, todas relacionadas ao tema meio ambiente.

Neste ano de 2009, a prefeitura através da secretaria de educação municipal, está desenvolvendo um projeto em que será arrecadado duzentas e cinqüenta mil garrafas PET para confeccionar enfeites de natal, a fim de fazer a decoração natalina na cidade. Essa arrecadação é efetuada pelos alunos que coletam e levam as garrafas até a escola onde estudam, sendo que ao levar cinco ou mais garrafas, o mesmo ganha um cupom para concorrer a uma viagem a um parque temático.

Outro projeto foi a feira de matemática, onde foram apresentados trabalhos interdisciplinares envolvendo a disciplina de matemática e a questão ambiental. Dentre vários destacam-se três: “matemática através da horta” realizada por alunos com idade de quatro anos; “matemática e a fauna amazônica”, com alunos de seis anos e “floresta amazônica, um ecossistema matemático”, desenvolvido por alunos de sete e oito anos, juntamente com seus respectivos professores.

Outra questão abordada foi a respeito do apoio que a secretaria municipal de educação oferece aos professores. Segundo o diretor, o apoio é dado através de materiais fornecidos aos professores que solicitam quando precisam e a participação de autoridades em eventos desenvolvidos por alunos e professores nas escolas.

Quanto a análise dos trabalhos realizados na área de Educação Ambiental nas escolas, a secretaria acompanha através de visitas nas escolas, para prestigiar os trabalhos, sendo que não é exigido por parte da secretaria a realização de trabalhos na área ambiental, ficando a critério da escola quando e como desenvolver atividades nesta área.

Foi questionado também, em quais disciplinas a Educação Ambiental deve ser trabalhada e se considera importante que ela seja inserida como disciplina no currículo escolar. De acordo com o diretor, a temática ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e que deveria haver um momento específico para trabalhar o tema nas disciplinas curriculares já existentes.

CONCLUSÃO

Constatou-se, que a Educação Ambiental vem sendo trabalhada pelos professores em sala de aula, e que os discentes consideram importante que seus professores trabalhem com mais frequência o tema em suas aulas. Evidenciou-se que a secretaria de educação municipal de Rio Negrinho desenvolve alguns projetos na área de Educação Ambiental envolvendo todas as escolas do município, porém, não há uma exigência, por parte desta, que a temática seja trabalhada na escola, ficando a critério de cada estabelecimento de ensino aplicar a Educação Ambiental de acordo com a suas próprias necessidades e possibilidades. Constatou-se também, que são muitas as necessidades de aprofundamento teórico do tema e de aperfeiçoamento do trabalho em si, principalmente em seus aspectos mais aplicados. Entre estes, destaca-se a importância de investimentos na formação contínua de professores, para que as sugestões contidas nos PCN sejam aplicadas com eficiência, dentro e fora das salas de aula, contribuindo assim para a formação de um cidadão com consciência crítica, capaz de interferir no contexto onde está inserido.

A pesquisa sugere a proposição de um modelo que transversalize a Educação Ambiental no ensino fundamental. Deveria ser contemplado cursos de aperfeiçoamento na área de Educação Ambiental, para os professores, principalmente os que não estão voltados para as ciências ambientais, planejamento do currículo escolar através do Projeto Político Pedagógico que incluísse uma participação ativa das comunidades do entorno escolar, de modo a incorporar as ações do cotidiano, problematização e discussão dos problemas sociais, políticos e ambientais suscitados pelos alunos, reorientando-os de forma acadêmica.

REFERÊNCIAS

BAETA, Anna Maria Bianchini *et al.* **Educação ambiental**: repensando o espaço. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 4.ed. São Paulo: Gaia, 1994.

DIÁZ, Alberto Pardo. **Educação ambiental como projeto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUIMARAÊS, Mauro. **Educação Ambiental**: num consenso um embate? São Paulo: Papyrus, 2000.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2000

¹ Artigo elaborado a partir da pesquisa A Educação Ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho- SC apresentada para o curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ecologia Aplicada com área de concentração em Gestão e Análise Ambiental, da Universidade do Contestado – UnC/Mafra.

² Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Contestado – UnC/Mafra e acadêmico do curso de Pós graduação em Ecologia Aplicada com área de concentração em Gestão e Análise Ambiental da UnC – Universidade do Contestado, Campus Universitário de Mafra. E-mail: biologomb@yahoo.com.br

³ Professora Orientadora da UnC – Universidade do Contestado, Campus Universitário de Mafra. Mestre em Educação: Ensino Superior – FURB, doutoranda em Educação –PUC/PR